

ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO HORTOPREV

1 No dia 23 de maio de 2022, às 09h00 horas, reuniram-se os membros do Comitê de
2 Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos de Hortolândia, a
3 saber o Sr. **Aginaldo Messias Rodrigues** - representante do Hortoprev, o Sr.
4 **Cristiano Rezende Penha** - representante da Secretaria Municipal de Finanças, o Sr.
5 **Hélio Soares de Oliveira** - representante da Secretaria Municipal de Finanças e o Sr.
6 **Jefferson Ribeiro de Freitas** – representante do Hortoprev. A reunião ocorreu na
7 sede do Hortoprev em sua sala de reuniões, na Rua Alda Lourenço Francisco, nº 160,
8 Remanso Campineiro, Hortolândia/SP e por videoconferência. O Comitê de
9 Investimentos, por sua vez, também convidou as ocupantes das cadeiras da Diretoria
10 Executiva e outros servidores, a saber, Sr. Antonio Agnelo Bonadio (Diretor
11 Superintendente), Sr. Alcir Furtado Pesse (Diretor Adm. Financeiro e Gestor de
12 Recursos), Sr. Leonardo D. A. Facchini (Economista) e a Sra. Cristiana Gomes Vieira
13 (Assessora da Superintendência) sendo estes apenas com direito a voz nesta reunião,
14 mas não a voto. Além disso, participaram como ouvintes a Sra. Ivone Silva (membro
15 indicada pela Secretaria Municipal de Finanças para compor novo mandato do comitê
16 de investimentos). A pauta da reunião e as deliberações foram: **1) Avaliação e**
17 **aprovação de relatórios de investimentos:** Como praxe mensal, tendo sido
18 encaminhado previamente aos membros do comitê por e-mail, foi realizada a leitura
19 dos relatórios referentes a março e abril de 2022, que são gerados pela consultoria
20 contratada, apontando todos os aspectos principais destes, tais como retornos dos
21 ativos e da carteira, riscos, aderência a políticas de investimentos, desempenho gerais
22 das instituições financeiras e etc. Os membros do comitê e demais presentes fizeram
23 suas colocações adicionais e o parecer do comitê sobre os relatórios foi favorável, de
24 forma a seguir para deliberação dos demais órgãos de controle conforme preza os
25 procedimentos do pró-gestão; **2) Destaques de ocorrências em fundos de**
26 **investimentos:** O economista do instituto, o gestor de recursos e o superintendente
27 do instituto abordaram os principais eventos que ocorreram na carteira de
28 investimentos em 2022 até o presente momento. Foi destacado por estes que
29 houveram oito assembleias até o momento, das quais destacam-se a reprovação das
30 contas do fundo LEME FICFIM, do Geração de Energia FIP, e no caso do Monte Carlo
31 FIRF, não houve quórum para aprovação de suas contas. Também se destaca que foi
32 aprovado o plano de liquidação do AQUILLA FII conduzido pela Queluz, e houve a
33 troca de gestor do ITAU Ações Dunamis FICFI (para um gestor dentro do próprio grupo
34 do ITAU). Complementarmente, percebe-se fatos relevantes de nova precificação de
35 ativos no Geração de Energia FIP, que resultou em um patrimônio líquido do fundo
36 negativo. No FIP Óleo e Gás, o fundo voltou a ter patrimônio líquido positivo, ante a
37 redução de capital de uma de suas investidas. Complementarmente, destaca-se que
38 o instituto segue recebendo amortizações dos fundos Monte Carlo e BRA1, oriundos
39 dos processos de liquidação do mesmo. Outro destaque relevante é a publicação de
40 aplicação de multa pela CVM aos prestadores de serviços do FIDC Trendbank, que
41 são, dentre várias pessoas físicas, o Trendbank, o Banco Santander, o Banco Finaxis
42 e a Planner; **3) Varredura nas ações realizadas neste ano por outros RPPS:** Como
43 uma praxe recente, mediante a complexidade do cenário econômico à frente, os

44 presentes passaram a validar, de forma breve, ações em outros RPPS que de certa
45 forma compõem referência na análise de investimentos. Importou-se destacar que o
46 comitê está ciente de que cada RPPS possui seu perfil de risco, perfil de duração de
47 passivo e situação específica e singular a cada um e que esta análise é apenas para
48 tentar entender o que os RPPS estão fazendo com seus recursos taticamente neste
49 cenário, não tecendo nenhuma crítica à interpretação e atuação de cada RPPS.
50 Assim, em busca nos sites oficiais de alguns institutos, tentou-se observar os
51 movimentos realizados por estes RPPS. Inicialmente, notou-se que o comitê de
52 investimentos do IPREVILLE, em fevereiro, propôs aquisição de títulos públicos para
53 marcação na curva, em março, reiterou análises de aquisição de títulos públicos para
54 marcação na curva, com deliberações unânimes para aporte em fundos de
55 participação e, em abril, destacou a realização de compras de títulos públicos para
56 marcação na curva. Quanto ao IPREJUN, por sua vez, notamos acréscimos em
57 fundos multimercado atrelados ao S&P 500, cuja proposta foi esboçada na reunião do
58 comitê de investimentos de fevereiro. Em março, notou-se deliberações para aportes
59 em fundos de participação e observamos na carteira a compra de títulos públicos com
60 marcação na curva. Quanto ao SEPREV, notou-se que em março houve aquisição de
61 títulos públicos para marcação na curva oriundos de resgates de fundos de renda fixa
62 gerais ou de alocação estratégia. O CAMPREV, em fevereiro deste ano, moveu cem
63 milhões de reais de um fundo DI para um fundo IPCA e em meio deliberou por resgatar
64 de um fundo de ações e encaminhar recursos para fundos DI. O SBCPREV, por sua
65 vez, iniciou o exercício com ampliações em fundos DI e seguiu para o mês de fevereiro
66 com propostas de investimentos em fundos de participações. Outros RPPS também
67 foram observados de forma superficial e, em síntese, no que foi possível notar nos
68 outros RPPS, aquisições de títulos públicos para marcação na curva, fundos DI e
69 fundos de participação foram os principais alvos de investimento este ano; **4)**
70 **Percepção do cenário econômico, atuarial e financeiro:** Tomando a palavra, o
71 economista do instituto passou a relatar as perspectivas gerais do cenário econômico
72 do instituto, tendo em vista não haver novidades na seara atuarial ou financeira. Neste
73 sentido, tomando o boletim FOCUS como fonte primária de informação, ainda que
74 suas publicações tenham sido mais espaçadas nos últimos tempos, destacou-se o
75 aumento da percepção e projeções inflacionárias, medidas oficialmente pelo IPCA,
76 que sonda a casa dos 7,89% para 2022 no FOCUS. Notou-se também que alguns
77 bancos projetam esse indicador a maior para 2022, como 8,20% (BNP Paribas),
78 8,90% (Bradesco), 8,50% (Itaú) e 7,90% (Santander). Comenta-se reiteradamente
79 que na visão o grupo a pressão inflacionária é causada por, principalmente, um
80 choque de oferta e ruptura nas cadeias produtivas globais, além de, especialmente, a
81 elevada pressão no preço dos combustíveis – que é uma variável estratégica e chave
82 de qualquer economia. Neste contexto, considerando como efeito de demanda
83 inflacionária, o Banco Central eleva o tom quanto à elevação da meta SELIC, que no
84 FOCUS marca para terminar o ano em 13,25%, em linha com as projeções do BNP
85 Paribas e Santander, mas abaixo das projeções de 13,75% dos bancos Itaú e
86 Bradesco. Tal elevação nas projeções da meta SELIC contribuem para a manutenção
87 das estimativas da taxa de câmbio ao redor de 5 reais (conforme projeções FOCUS e
88 maioria dos bancos), embora ainda se constate elevação das taxas de juros
89 americanas e isso pressiona o câmbio a favor da valorização do dólar. As projeções
90 de crescimento do produto interno bruto do FOCUS para este ano estão em 0,70%

91 em coerência com as projeções do Santander, mas abaixo das projeções do BNP
92 Paribas (0,80%) e Bradesco (1,2%). O ano segue desafiador para o investidor, com
93 oportunidades oriundas de cenários voláteis como o geopolítico internacional e o
94 eleitoral doméstico. As taxas de juros das NTN-Bs dos vértices mais longos no
95 decorrer das últimas semanas têm permanecido altas, na casa dos 5,80%, que são
96 taxas interessantes caso o passivo atuarial do instituto demonstre possibilidade de
97 aporte. No geral, o contexto de elevado desemprego, pressão sobre políticas públicas
98 sociais para as classes mais afetadas pelo cenário dos últimos anos, ampliação de
99 desigualdade social e outros contextos severos na esfera econômica, política e social
100 brasileira, criam uma percepção pessimista para o avanço geral do país, considerando
101 ainda potenciais turbulências oriundas de tensões políticas no cenário eleitoral. Ainda,
102 o cenário pessimista não necessariamente reflete o lucro das empresas, que de forma
103 geral tem sido alto, especialmente das grandes companhias, muito embora o preço
104 das ações ainda possa não refletir totalmente os resultados – por estarem,
105 certamente, observando um horizonte temporal futuro de médio/longo prazo; **5)**
106 **Propostas de investimentos:** O comitê de investimentos tomou conhecimento de
107 fundos encaminhados pelos conselheiros para análise, que tomaram conhecimento
108 dos mesmos em congressos externos. São fundos da Trigono, Santander e Guepardo.
109 O economista do instituto trouxe seu posicionamento sobre os mesmos, que foi
110 ratificado pelo comitê. Notou-se, inicialmente, o fato da gestora Trigono não cumprir
111 critérios da política de investimentos para seu credenciamento, bem como os fundos
112 apresentados (Trigono Flagship, Delphos e Verbier) não cumprirem requisitos de
113 tempo mínimo, patrimônio líquido mínimo, prazo de pagamento de até 30 dias úteis,
114 entre outras questões para o efetivo credenciamento. Ressaltou-se que embora os
115 critérios são norteadores, o não cumprimento exigiria justificativa para aporte, não
116 apresentada. Quanto aos fundos do Santander, lembrou-se das situações jurídicas
117 envolvendo os fundos do instituto com a instituição, bem como o fato de que os
118 produtos ofertados não aderem totalmente à estratégia de investimentos definida pelo
119 comitê e deliberadas pelo conselho em política de investimentos, pois são fundos no
120 exterior com proteção cambial (Sant. GO ESG IE) e de crédito privado (Sant. Cresc.
121 Inst. CP). Quanto ao fundo Global Equities, o mesmo se trata de um fundo
122 multimercado no exterior e a política de investimentos aprovada pelo conselho de
123 administração dá preferência à fundos de ações no exterior. Ainda, caso se quisesse
124 investir em tal fundo, haveria de se avaliar quantitativamente a estratégia face a outras
125 similares, e os presentes conseguiram encontrar fundos com melhor relação risco e
126 retorno no prazo máximo observável de outros bancos de primeira linha credenciados
127 no instituto. Ainda, quanto ao fundo Guepardo Valor Inst FICFIA, embora o retorno do
128 fundo tenha sido elevado nos últimos tempos, os membros notaram uma elevada
129 concentração de papéis no fundo face a seus concorrentes, o que elevaria o risco do
130 investimento que não é bem visualizado quando se analisa somente o risco de
131 mercado (e.g., volatilidade e *value-at-risk*). Assim, neste último fundo, os presentes
132 creem que tal propositura traria um risco adicional à carteira do instituto em um
133 contexto complexo e pessimista que é o que se vive hoje. Assim, nenhuma
134 recomendação de alteração nos fluxos ou na carteira de investimentos foi realizada
135 pelo comitê. Nada mais havendo a tratar, encerra-se então a reunião, saem todos os
136 presentes as 11h00, e eu, Cristiana Gomes Vieira que redigi esta ata, firmo-a em
137 conjunto com os demais.

Comitê de Investimentos:



Agnaldo Messias Rodrigues
Comitê de Investimentos - Hortoprev
APIMEC CGRPPS



Jefferson Ribeiro de Freitas
Comitê de Investimentos - Hortoprev
APIMEC CGRPPS

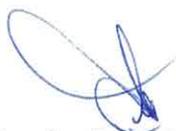


Helio Soares de Oliveira
Comitê de Investimentos – PMH/SMF
APIMEC CGRPPS



Cristiano Resende Peña
Comitê de Investimentos – PMH/SMF
APIMEC CGRPPS

Demais Convidados Presentes:



Antonio Agnelo Bonadio
Diretor Superintendente
APIMEC CGRPPS



Alcir Furtado Pesse
Diretor Adm. Financeiro
Gestor de Recursos
CPA-10



Leonardo D. A. Facchini
Economista
CORECON/SP 33937



Cristiana Gomes Vieira
Assessora da Superintendência
Nível Superior